

PRINCIPAIS IMPACTOS DO ALCOOLISMO DENTRO DE UM CONTEXTO SOCIAL E FAMILIAR NA CIDADE DE PARIPIRANGA-BA

Jamile Santos de Carvalho¹

Fabiana Lopes Martins²

Márcia Féldreman Nunes Gonzaga³

Fabio Luiz Oliveira de Carvalho⁴

Luis Roque Guidi Junior⁵

- 1- Enfermeira, Graduada Pelo Centro Universitário UniAGES.
- 2- Enfermeira, professora do Centro Universitário UniAGES
- 3- Enfermeira, Mestre, professora do Centro Universitário Amparense- UNIFIA
- 4- Enfermeiro, professor do Centro Universitário UniAGES
- 5- Enfermeiro, professor do Centro Universitário Amparense -UNIFIA

RESUMO

O alcoolismo é um sério problema de saúde pública, que acomete o indivíduo em todos os domínios da sua vida, deixando o mesmo totalmente dependente do álcool, considerado como doença pela OMS, que atinge não apenas os alcoolistas, mas todos que estão a sua volta, desde a família até a sociedade. O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar os principais impactos causados pelo alcoolismo dentro da família, assim como na sociedade. A pesquisa trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. Fizeram parte da pesquisa 17 alcoolistas e 10 familiares que moram no lócus da pesquisa, no município de Paripiranga-BA. Para a coleta de dados, foi aplicado dois questionários, um para com os alcoolistas e outro com os familiares. De um modo geral, os entrevistados alcoolistas, acreditam que o alcoolismo atrapalha na qualidade de vida deles, assim como na relação com a família, com os amigos, ao dirigir, mas não se consideram dependentes, e nem que são pessoas doentes. Já os familiares, acreditam que o alcoolismo é uma doença e que prejudica muito a família e a sociedade, pois aumenta os conflitos, acidentes, e que precisam de ajuda e tratamento, assim como a própria família, pois também acabam adoecendo. Os resultados evidenciaram a necessidade de uma política de cuidado a esses alcoolistas, assim como à família de pessoas alcoolistas, que inclua em um planejamento da assistência integral à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Alcoolismo; Doença; Família; Sociedade.

ABSTRACT

Alcoholism is a serious public health problem that affects individuals in all areas of your life, leaving it entirely dependent on alcohol considered as a disease by WHO, which affects not only the alcoholic, but all that are around you, from the family to society. The present study aimed to identify and analyze the main impacts caused by alcoholism within the family, as well as in society. The research is in a study of the literature, exploratory, descriptive, with a qualitative approach. The present study included 17 alcoholic patients and 10 relatives living in the locus of research, in the municipality of Paripiranga-BA. To collect data was applied two questionnaires, one for with alcoholics and other with family members. In general, respondents alcoholics believe that alcoholism impairs in their quality of life as well as the relationship with family, with friends, while driving, but are not considered dependent, and even people who are sick. The results highlighted the need for a policy to take care of these alcoholics, as well as the family of alcoholic persons, to include in a plan of comprehensive health care.

KEYWORDS: Alcoholism; Disease; Family; Society.

INTRODUÇÃO

O álcool é uma substância que sempre esteve presente na história humana, em diversas culturas, sociedades, como um ritual. Porém, com as transformações econômicas e sociais, houve uma grande mudança na maneira da sociedade e indivíduos se relacionarem com o álcool. As bebidas alcoólicas por um lado são produtos que transbordam significados, por outro, o uso exagerado dessas bebidas origina um grave transtorno de saúde pública. Esse comportamento é associado a uma busca imediata de prazer, com uso em grandes quantidades em uma única ocasião ou a longo tempo. Enfim, a mesma substância que traz alegria e comunga, dependendo da sua quantidade e tempo de uso, estimula a discórdia, violência, e a dor, rompendo laços de família, amigos e trabalho. (GIGLIOTTI; BESSA, 2004).

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), o alcoolismo tem se tornado um grande problema social e de saúde pública, e é definido como um estado psíquico e/ou físico, o qual resulta da interação do organismo vivo e a substância resultante de alterações que compelem à pessoa à ingestão da droga, de forma contínua ou periódica, com a finalidade de experimentar seus efeitos psíquicos, também como, evitar desconforto de sua abstinência.

O uso excessivo do álcool progride de forma lenta e insidiosa, acarretando inúmeros problemas e prejuízos no processo saúde doença do indivíduo e da família, entre eles destacam-se, redução da qualidade de vida, alterações comportamentais da pessoa que faz uso e abuso do álcool levando a desestruturação familiar, acidentes, mortes, suicídios, gastos excessivos com tratamentos médicos, entre outros.

Tendo em vista a gravidade dos problemas ocasionados pelo uso abusivo do álcool e a grande demanda da população afetada, considerada pela OMS como uma doença, pensou-se na proposta de investigar mais afundo os impactos relacionados ao uso abusivo de álcool, com o objetivo principal de averiguar os principais impactos do alcoolismo dentro do contexto social e familiar.

A motivação para a realização dessa pesquisa deu-se na observação de um grande número de alcoolistas na cidade de Paripiranga-BA, além de conhecer o problema em muitas famílias, verificando a necessidade de investigação e apoio para tratamento dos mesmos.

Os resultados deste trabalho poderão contribuir significativamente com o meio acadêmico, servindo de respaldo teórico, tanto a título de conhecimento de quem se fizer interessado, quanto para apoio de produções subsequentes. O Enfermeiro é um dos profissionais responsáveis na intervenção com educação em saúde, projetos de promoção de saúde e prevenção do uso e abuso de álcool e integração social, assim acredita-se que um estudo mais detalhado sobre o assunto trará contribuições relevantes para a melhor atuação do profissional.

O presente estudo analisou os principais impactos causados pelo alcoolismo na família, assim como na sociedade, identificando as mudanças de comportamento, os riscos que a bebida causa ao pensamento dos alcoolistas quanto ao ato de beber, assim como dos seus familiares, enfim, analisaram-se os maiores problemas e dificuldades encontrados para o uso abusivo do álcool.

Esta pesquisa é viável porque considera a necessidade de intervenção, pensando na melhoria de qualidade de vida, tanto para o portador da doença, quanto para os familiares, tendo em vista que muitos precisam de orientação quanto aos impactos que o álcool pode trazer. Além disso, é muito importante conhecer as variáveis qualitativas de prevalência do alcoolismo, com o objetivo de promover ações educativas, ajudando as famílias por meio de diálogo e da inclusão em tratamento de apoio.

METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. Segundo Minayo (1994), a pesquisa qualitativa, é um tipo de pesquisa que se aprofunda no universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, e que, portanto, preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

O estudo tem base descritiva, assim “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2010).

A pesquisa em questão ocorreu no Município de Paripiranga-BA, que segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2010, está localizado no Nordeste baiano. Sua principal fonte de renda é a agricultura, está reservado a uma área de 436 km², sendo que maior parte da população localiza-se na zona rural.

A população-alvo desta proposta de pesquisa foi composta por indivíduos alcoolistas de variada faixa etária e familiares, residentes na cidade de Paripiranga-BA. Sendo assim, fez parte da pesquisa 17 alcoolistas e 10 familiares que moram no lócus da pesquisa, no município de Paripiranga-BA, que devido a esclarecimentos, concordaram em participar de forma livre.

Para a coleta de dados, foram aplicados dois questionários: um aos consumidores de bebidas alcoólicas e outro aos familiares, no intuito de coletar informações sócio-demográficas, familiares, comportamentais e sociais através de perguntas fechadas e abertas.

Foi utilizado como instrumentos de coleta, a pesquisa através de visita domiciliar, e visita na Associação de Alcoólicos Anônimos na cidade de Paripiranga-BA com registro em fichas de questionamentos “por poder captar uma variedade de situações ou fenômenos que não podem ser obtidos por meio de perguntas, uma vez, observados diretamente a própria realidade, transmitir o que há de mais imponderável e evasivo na vida real” (MINAYO, 2003).

RESULTADOS

A análise cuidadosa e criteriosa dos dados coletados com os questionários para fornecer subsídios para que os resultados apresentados mostrem a realidade encontrada. E assim possa compreender e explicar os fatos numa ótica puramente científica, a partir dos dados que foram coletados com os sujeitos desta pesquisa.

Na prática, foi utilizado um programa estatístico que possibilitou a aplicação de tabulações para confronto dos dados prévios, e constatados a partir de resultados. Estes resultados foram expressos por meios dos seguintes gráficos:

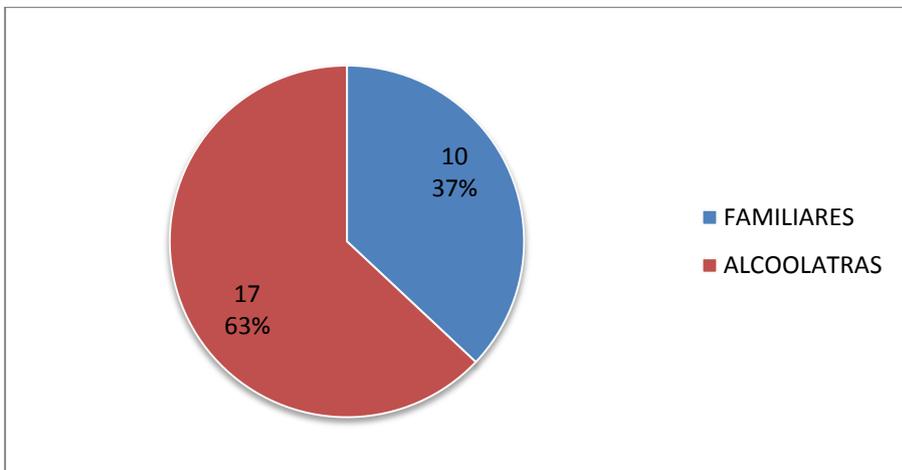


Gráfico 1- Pessoas entrevistadas no município de Paipiranga-BA

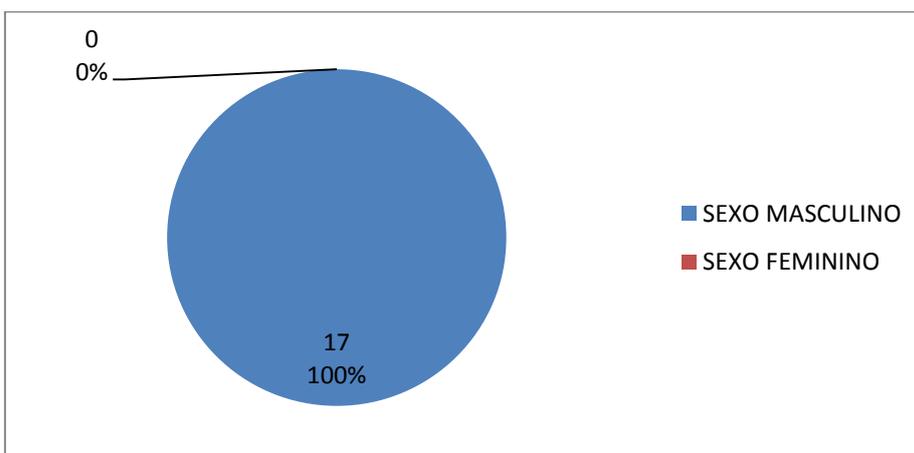


Gráfico 02- Distribuição de gêneros dos alcoolistas

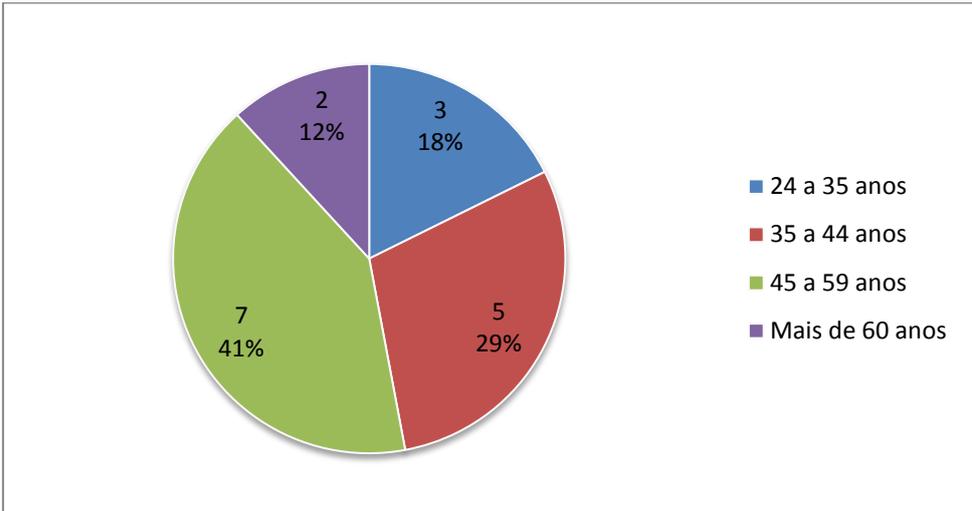


Gráfico 3- Idade dos alcoolistas

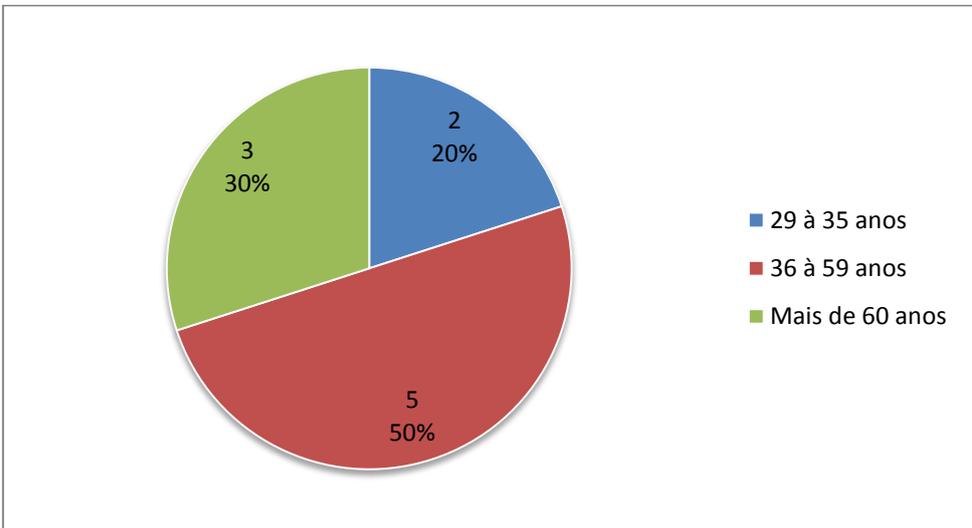


Gráfico 04- Idade dos Familiares

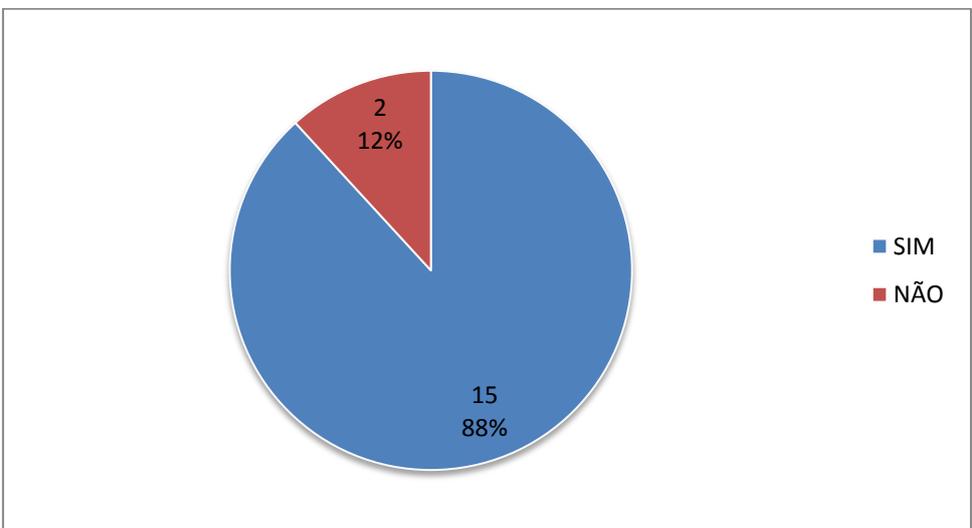


Gráfico 05- Muda de comportamento

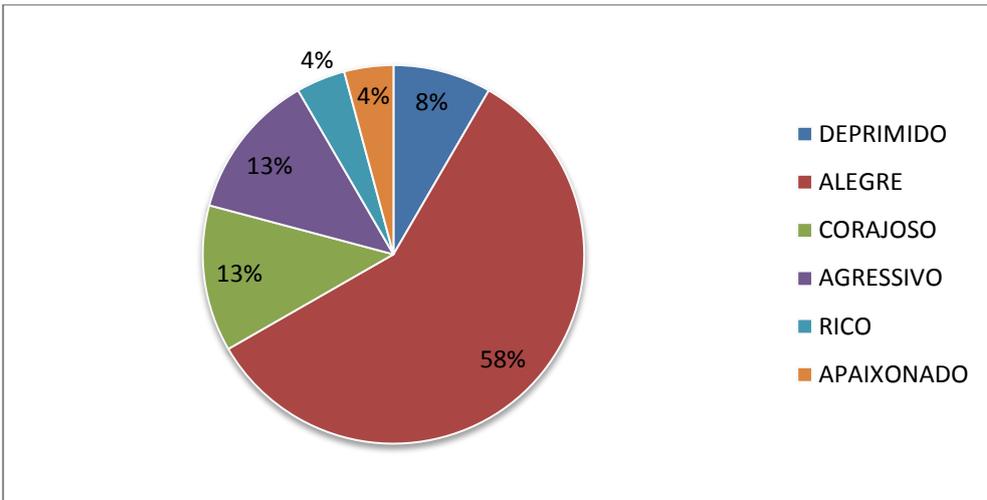


Gráfico 06- Alterações do comportamento ao consumir bebidas

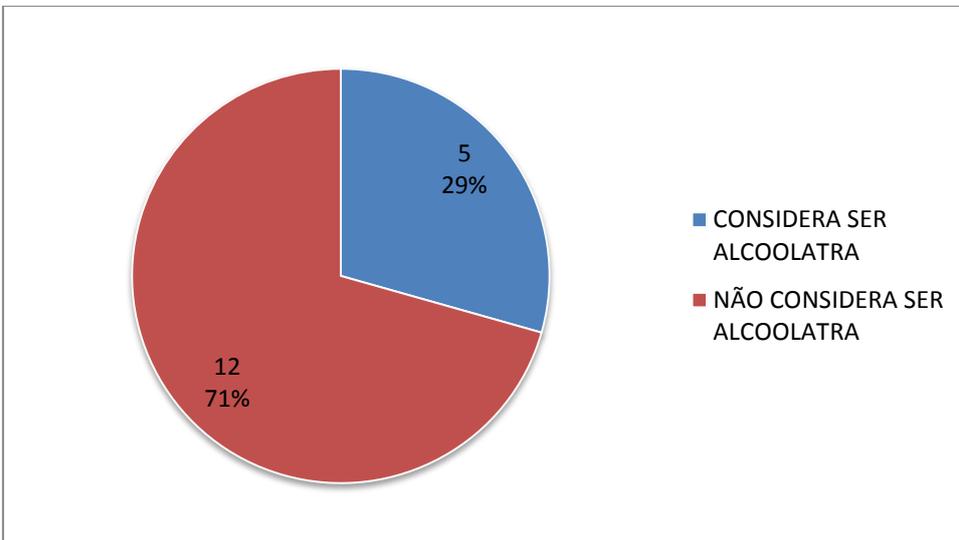


Gráfico 07- Visão dos alcoolistas sobre ser alcoólatra

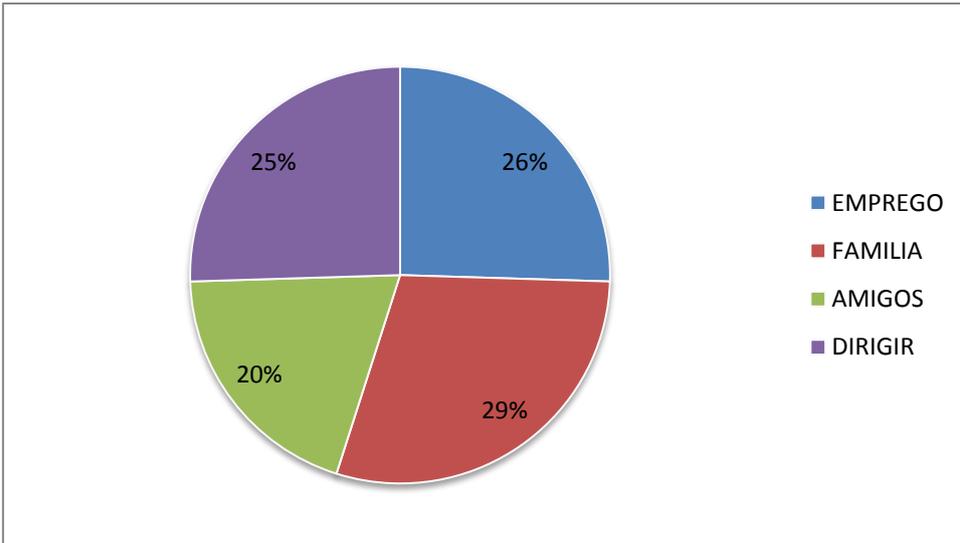


Gráfico 08- Situações que o álcool atrapalha

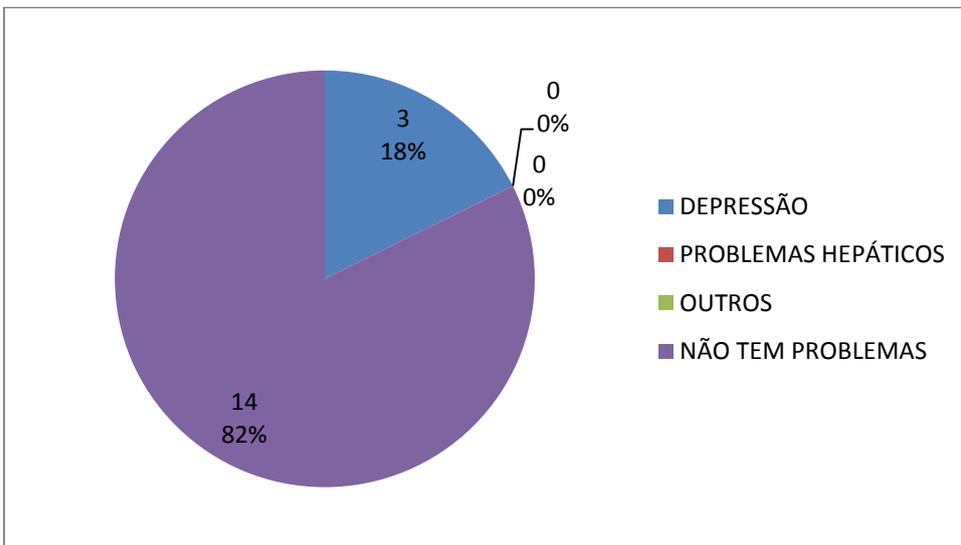


Gráfico 09- Problemas de Saúde consequentes do alcoolismo

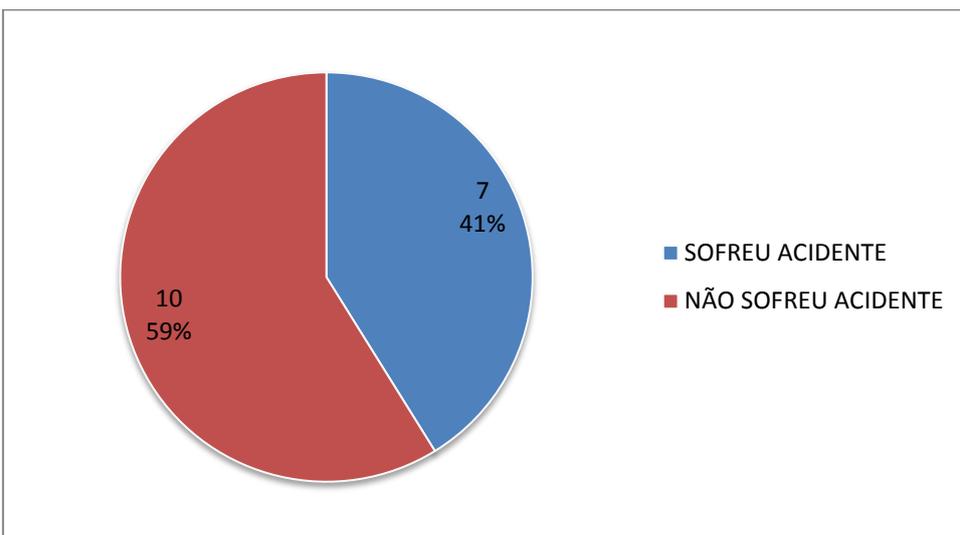


Gráfico 10- Acidentes automobilísticos

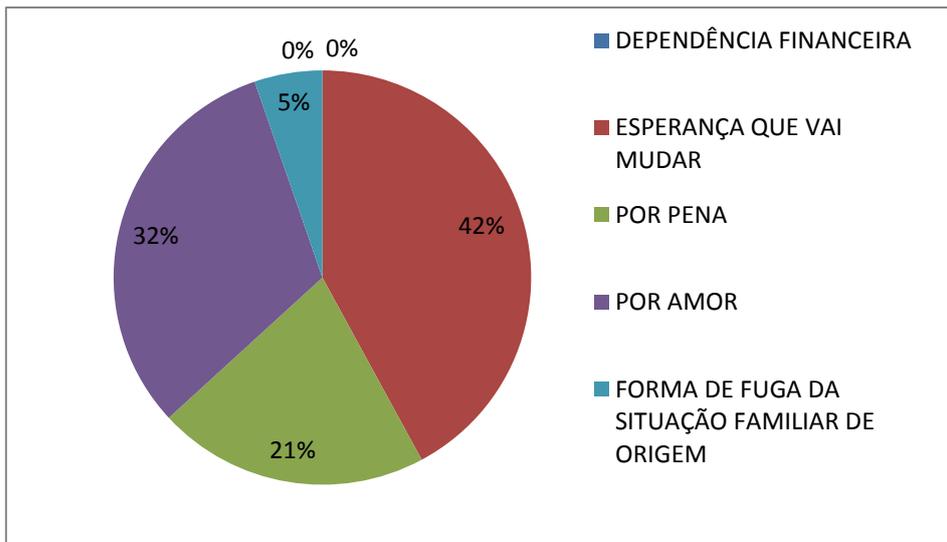


Gráfico 11- Motivo de suportar uma vida com um alcoologista

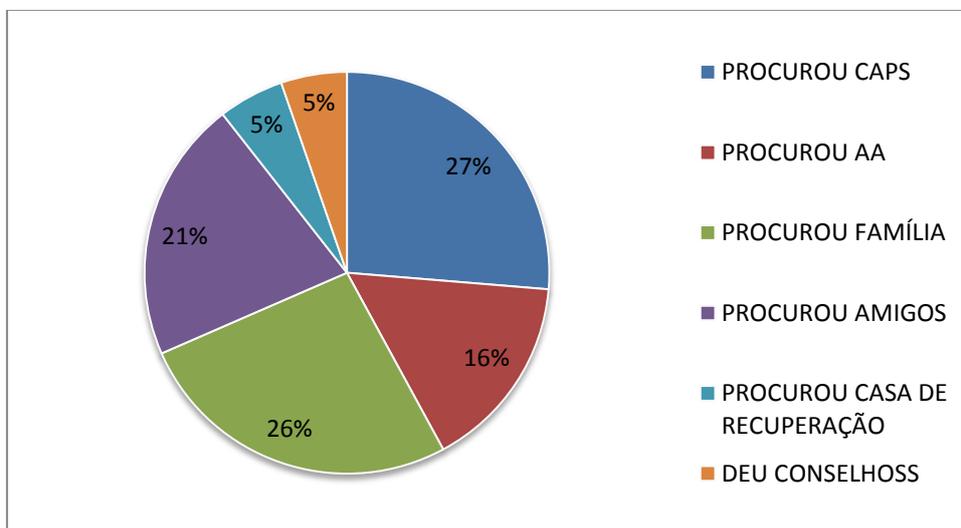


Gráfico 12- Procurou ajuda

Nesta pesquisa foram entrevistadas 27 pessoas, sendo 17 alcoolistas do sexo masculino e 10 familiares, desses 3 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, no Município de Paripiranga-BA, sendo a maioria residente na zona urbana e a outra parte na zona rural.

Segundo Costa et al (2004), em uma pesquisa com um grupo de 2.177 indivíduos adultos, residentes na zona urbana na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul (RS), a prevalência do consumo abusivo de álcool foi de 14,3%, sendo 29,2% para os homens e 3,7% para as mulheres.

A idade dos alcoolistas variou entre 24 a 60 anos, sendo mais frequente aos 45 a 59 anos, que representa 41% da amostra. Destaca-se ainda que 5 entrevistados têm idade de 35 a 44 anos (29%); 03 entrevistados têm de 24 a 35 anos (18%); e 2 entrevistados têm mais de 60 anos (3%).

Já a idade dos familiares variou de 29 a mais de 60 anos, sendo a maior parte dos entrevistados com idade de 36 a 59 anos representando (50%) da amostra. Destaca-se ainda 02 entrevistados com idade 29 a 35 anos (20%); 03 entrevistados com idade de mais de 60 anos (30%).

Uma pesquisa realizada no ano de 2004 com alcoolistas em tratamento na Fazenda do Sol, na qual tinha o objetivo de comparar as representações sociais sobre o alcoolismo, formulada para alcoolistas e seus familiares verificou-se que a idade dos alcoolistas variava de 22 a 44 anos, e a dos familiares de 18 a 63 anos (SANTOS; VELÔSO, 2008).

O álcool tem ação no Sistema Nervoso Central (SNC) e causa alterações orgânicas, cognitivas e comportamentais, de acordo com o tempo de uso, e a quantidade. Assim, ao questionar os entrevistados acerca da mudança de comportamento, 15 entrevistados (88%) referiram mudança no comportamento, enquanto uma minoria, 02 entrevistados (12%) disseram não mudar de comportamento. Já aos que relataram mudança, os sentimentos que aparecem foram: 58% da amostra relatou ficar alegre, 13% relataram ficar agressivo, outros 13% relataram que se sentem corajosos, 8% refere ficar deprimido, 4% relata ficar mais apaixonado, e os outros 4% tem a sensação de ficar rico. Porém, ao questionar os familiares acerca da mudança de comportamento dos alcoolistas, 39% referiram agressividade por parte do alcoolista, 28% referiu ficar alegre, 11% referiu a raiva como mudança de comportamento do familiar, outros 11% referiu ficar triste, assim como outros 11% referiram que ficam tristes.

Fato semelhante é evidenciado em uma pesquisa que mostra que o álcool está associado a 50% dos casos de violência. O Levantamento envolveu 7.939 domicílios em 108 cidades brasileiras com mais de 200 mil habitantes. De 34,9% de casos de violência doméstica relatados, 17,4% ocorreram sob efeito do álcool. Os dados do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid) da Unifesp.

A visão dos alcoolistas sobre se considerar ou não um alcoólatra. Da amostra de 17 pessoas, 12 entrevistados (71%) acreditam não serem alcoólatras, enquanto apenas 05 (12%), reconhecem que são alcoólatras. O curioso é que, desses

12% que se considera alcoólatra, são os que fazem tratamento para o alcoolismo nos Alcoólicos Anônimos (AA).

Dados semelhantes foram encontrados em estudo realizado por Campos (2004), acerca das representações sobre o alcoolismo dos integrantes do grupo AAs, situado num bairro da periferia de São Paulo. O referido autor afirma que alguns entrevistados representam o alcoolismo como uma doença, sendo necessário àquele que está acometido por ela procurar ajuda. Os membros dos AAs reconhecem-se como "doentes alcoólicos em recuperação".

É verificado no decorrer da pesquisa que o álcool é sinônimo de muitos problemas, encontrados pela população. Dentre os maiores problemas merece destaque, problemas relacionados ao emprego, à família, aos amigos e ao dirigir. Ao serem questionados a respeito do que o álcool atrapalha, 29% dos alcoolistas acreditam que o álcool atrapalha em relação à família; 26% dizem atrapalhar em relação ao emprego; 25% acreditam que o álcool atrapalha ao dirigir, e 20% acreditam que a bebida atrapalha nas relações com os amigos.

Campos (2004), afirma que as representações de membros dos AAs também se remetem às perdas sofridas na família, no trabalho e nas amizades. Para o autor, é a partir da tomada de consciência das perdas acumuladas durante o tempo de contato com a bebida alcoólica que os alcoolistas se dão conta de que estão "dominados pelo álcool" e que precisam de ajuda para se recuperar, o que os levam a buscarem os AAs. O referido autor assinala que o alcoolismo, embora seja considerado um mal individual, ao mesmo tempo em que atinge o dependente, também afeta sua família e o local de trabalho, deteriorando os vínculos sociais e os afetos.

É importante ressaltar que o consumo de bebidas alcoólicas também é apontado em nosso país como um dos principais fatores causais de acidentes. Em cerca de 70% dos acidentes de trânsito violentos com mortes, o álcool é o principal responsável. De acordo com estatísticas do Grupo de Socorro Emergencial (GSE) do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, 30,9% dos motoristas que precisaram de socorro exibiam sinais da presença de teor alcoólico no organismo (ABREU; LIMA, 2006)

Confirma ainda sobre a questão dos acidentes relacionados ao álcool outro estudo realizado em 1995 pelo Centro de Estudos do Abuso de Drogas (Cetad/UFBA). Foram entrevistadas pessoas em bares e na orla marinha de Salvador, onde se constatou

que, dos que já tinham sofrido acidentes dirigindo veículos, 37,7% havia ingerido bebidas alcoólicas na ocasião do episódio (GALDURÓZ; CAETANO, 2004).

O gráfico 09 representa os problemas de saúde em consequência do consumo de álcool pelos entrevistados. Apenas 03 (18%) entrevistados referiram ter problemas de depressão em consequência do consumo de álcool, enquanto 14 (82%) referiram não ter nenhum problema de saúde advindo do alcoolismo.

Numa pesquisa realizada pelo médico Laranjeira, o estudo revelou que o índice de depressão entre os que abusam de álcool é de 41%, contra 25% da população em geral. O autor ainda afirma que é preciso desassociar a imagem do álcool à alegria, pois quem bebe e ao mesmo tempo bebe muito, tem mais chance de ficar depressivo do que ficar feliz. (PRADO, 2013).

Diversos são os problemas que o álcool traz como já visto no desenrolar da pesquisa. Acidentes automobilísticos também ganham destaque como um problema relacionado ao álcool.

Quando questionados sobre acidentes automobilísticos relacionados ao álcool, 10 (59%) entrevistados disseram não ter sofrido acidente automobilístico; já 07 (41%) entrevistados disseram sim ter sofrido acidente automobilístico devido ao consumo de álcool.

Estudos realizados em Recife, Brasília, Curitiba e Salvador mostraram que 61% dos acidentes de trânsito envolvia pessoas com alcoolemia (GALDURÓZ; CAETANO, 2004).

Em concordância com essa pesquisa Mauro e Lima (2006), traz que o álcool é um dos fatores preponderantes para desencadear e precipitar o acidente automobilístico e agravar também a intensidade das consequências e prejuízos. Assim, aproximadamente 70% dos acidentes de trânsito violentos com mortes, o álcool é o principal responsável.

Sabe-se que o alcoolismo acarreta em vários problemas familiares, como conflitos, conturbações, desconfiança, enfim, acaba trazendo uma inquietação de saber o porquê as famílias suportam viver de tal maneira, sendo eles pais, esposas, filhos. Partindo dessa inquietação, foi questionado aos familiares *por qual motivo aceitavam esse tipo de convívio com um alcoolista*. Em uma amostra de 10 familiares (100%), 42% referiram que suporta a convivência diária com esperança de que o alcoolista vai mudar; 32% referiram que suporta a convivência por amor; 21% relacionam ao fato de

sentir pena; enquanto 5% direcionam ao fato de forma de fuga da situação familiar de origem, ou seja, não voltar para as casas dos pais.

Uma pesquisa realizada no município de Jequié-Bahia, feita com 10 familiares de alcoolistas, revelam condições semelhantes à da representada no gráfico 12, para não abandonarem suas famílias. Estudos apontam que as mulheres alegam continuar um relacionamento abusivo em função da dependência emocional, da esperança que o familiar vai mudar um dia, do amor pelo parceiro, da dependência financeira, de considerar o casamento como forma de fugir da situação familiar de origem, entre outros (SENA et al, 2011).

CONCLUSÃO

O alcoolismo implica no bem estar físico psíquico e social do indivíduo, acarretando na qualidade de vida, sendo assim considerado doença. É um problema para o alcoolista, assim como para todos que estão em sua volta, o que acaba gerando uma preocupação para a nação, assim como elevado custo social, tornando-se um problema de saúde pública. Este trabalho monográfico mostrou que o alcoolismo é um grave problema de saúde, acarretando em sofrimento e sérias repercussões para a família, sociedade e o próprio alcoolista.

A pesquisa permite observar que os alcoolistas em sua totalidade são homens, e em relação aos familiares, são em sua maioria mulheres. A idade dos entrevistados alcoolistas variou entre adultos jovens e adultos intermediários; já a dos familiares, a variação foi uma minoria adulta jovem, e sua maioria em adultos intermediários e idosos. Em relação aos vários problemas que o álcool traz, quando questionados os alcoolistas em sua maioria acreditam que o álcool atrapalha em relação à família, à questão de emprego, ao dirigir, assim como em relação às amizades, mas mesmo assim continua a abusar da bebida. Já em relação à mudança de comportamento ao beber, os alcoolistas em grande parte referiram como mudança de comportamento apenas ficar alegre, fato contraditório ao questionar os familiares sobre essas mudanças, tendo destaque a mudança de comportamento, a agressividade e a raiva.

Ao avaliá-los, quanto ao reconhecimento deles em relação à bebida, a maioria referiu não ser alcoólatra e nem dependente da bebida, não reconhecendo o problema como doença. Uma minoria acredita que o alcoolismo é uma doença, e são os mesmos que procuraram ajuda no AA. Já em relação aos familiares, a maioria dos entrevistados acredita que seja uma doença, e uma menor parte referiu acreditar que é safadeza e irresponsabilidade.

A pesquisa possibilitou ainda, reconhecer que os familiares sofrem muito com o problema do alcoolismo e assim necessitam também de tratamento e acompanhamento integral à saúde.

Por fim, os resultados evidenciaram a necessidade de uma política de cuidado a esses alcoolistas, assim como à suas famílias, que inclua em um planejamento da assistência integral à saúde.

REFERÊNCIAS

ABREU, Angela Maria Mendes; LIMA, José Mauro Braz de. **O impacto do álcool na mortalidade em acidentes de trânsito: uma questão de saúde pública**. Rio de Janeiro, v.10, n.1, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452006000100011>. Acesso em: 18/10/13

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Lei N. 9.503, de 23 de setembro de 1997. Código de Trânsito Brasileiro, atualizado pela Lei 11.705/08.

CAMPOS, Edemilson Antunes de. **As representações sobre o alcoolismo em uma associação de ex-bebedores: os Alcoólicos Anônimos**. Rio de Janeiro, v.20, n.5, 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2004000500033>. Acesso em: 18/05/2013.

CARLINI, E. A; et al. **I levantamento Domiciliar sobre o uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil**. São Paulo, CEBRID, 2001.

COSTA, Juvenal S. Dias da. et al. **Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional**. São Paulo, v.38, n.2, 2004.

GALDURÓZ, J.C.F.; CAETANO, R. **Epidemiologia do uso de álcool no Brasil**. v.26, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 18/10/13

GIL, Antônio. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIGLIOTTI, Analice; BESSA, Marco Antônio. **Síndrome de Dependência do Álcool: critérios diagnósticos**. São Paulo, v. 26, n. 1, p. 11-13, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462004000500004&script=sci_arttext. Acesso em: 18/05/13.

IBGE, 2010. Paripiranga. **IBGE**. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=292380>. Acesso em: 18/05/13.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. Petrópolis: vozes, 1994.

_____. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 22. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

SANTOS, Muriella Sisa Dantas do; VELÔSO, Thelma Maria Grisi. **Alcoolismo:** representações sociais elaboradas por alcoolistas em tratamento e por seus familiares. Botucatu, v.12, n. 26, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832008000300013&script=sci_arttext. Acesso em: 18/10/13

SANTOS, José Wilson dos; BARROSO, Rusel Marcos B. **Manual de Monografia da Ages:** graduação e pós-graduação. Paripiranga: Ages, 2011.

SENA, Edite Lago Silva, et al. **Alcoolismo na família:** um olhar fenomenológico. Florianópolis, Vol. 20, n. 2. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000200013>. Acesso em 18/05/13

PRADO, Ana Carolina. **Estudo traça comportamento dos brasileiros em relação ao álcool.** 29 de abril de 2013.